

SONDAGEM
ESPECIAL

79

MERCADO DE INSUMOS E MATÉRIAS-PRIMAS

EM NOVEMBRO DE 2020



Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA



Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

SONDAGEM
ESPECIAL

79

MERCADO DE
INSUMOS E MATÉRIAS-PRIMAS
EM NOVEMBRO DE 2020

BRASÍLIA-DF
2020

© 2020. CNI – Confederação Nacional da Indústria.

Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

CNI

Diretoria de Desenvolvimento Industrial - DDI

Gerência Executiva de Economia - ECON

Gerência de Análise Econômica - GAE

FICHA CATALOGRÁFICA

C748s

Confederação Nacional da Indústria.

Sondagem especial - Ano 20, n. 79 (Novembro 2020) / Confederação Nacional da Indústria. – Brasília : CNI, 2020.

v. : il.

ISSN 2317 7330

1. Matérias-primas. 2. Demanda. 3. Insumos. I. Título.

CDU: 33(81)

CNI

Confederação Nacional da Indústria

Setor Bancário Norte

Quadra 1 – Bloco C

Edifício Roberto Simonsen

70040-903 – Brasília – DF

Tel.: (61) 3317- 9001

Fax: (61) 3317- 9994

<http://www.cni.com.br>

Serviço de Atendimento ao Cliente – SAC

Tels.: (61) 3317-9989 / 3317-9992

E-mail: sac@cni.com.br

www.portaldaindustria.com.br

SUMÁRIO

Resumo Executivo	7
1 Dificuldades para atender demanda	8
2 Dificuldades para conseguir insumos e matérias-primas	10



RESUMO EXECUTIVO

CRESCEM DIFICULDADES NA OBTENÇÃO DE INSUMOS E MATÉRIAS-PRIMAS

Gráfico 1 - Empresas com dificuldade para atender os clientes

Percentual do total de respostas (%)

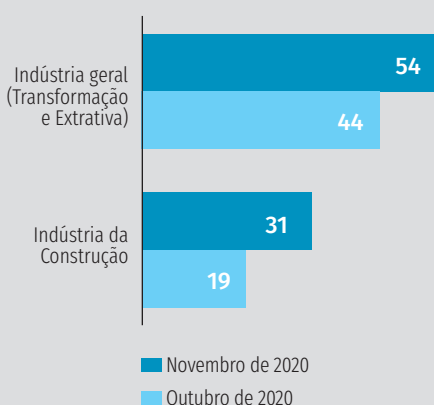
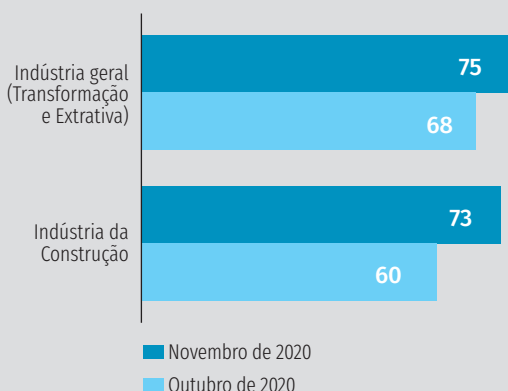


Gráfico 2 - Empresas com dificuldade para obter matérias-primas ou insumos domésticos

Percentual do total de respostas (%)



A dificuldade para atender a demanda se intensificou na Indústria brasileira entre outubro e novembro. Os estoques iniciaram novembro ainda baixos e a dificuldade de se conseguir insumos e matérias-primas aumentou. Esse problema desorganiza as cadeias de produção e repercute em quase toda a Indústria.

Como a Indústria brasileira vende cerca de metade de sua produção para a própria Indústria, o problema se espalha por toda a cadeia de produção. A empresa que tem dificuldade de adquirir insumos ou matérias-primas tem limitações para aumentar sua produção e desse modo não consegue atender a demanda por seus produtos. A situação rebate na próxima empresa da cadeia produtiva até chegar ao consumidor.

A consequência é uma maior dificuldade de se manter o ritmo de crescimento da atividade, dado a dificuldade de se aumentar a produção. Ademais, a falta de insumos e/ou matérias-primas resulta em aumento dos preços desses produtos e, conseqüentemente, dos custos de produção. O aumento dos custos nas cadeias de produção repercute nos preços dos bens de consumo, pressionando a inflação.

Esse é um problema temporário. Nossa expectativa é que a situação se normalize até o fim do primeiro trimestre de 2021. Essa também é a expectativa de pouco mais da metade dos empresários industriais que estão enfrentando dificuldades para obter insumos e matérias-primas, embora 16% acreditam que continuarão tendo dificuldades até a segunda metade de 2021 ou além.

1 DIFICULDADES PARA ATENDER A DEMANDA

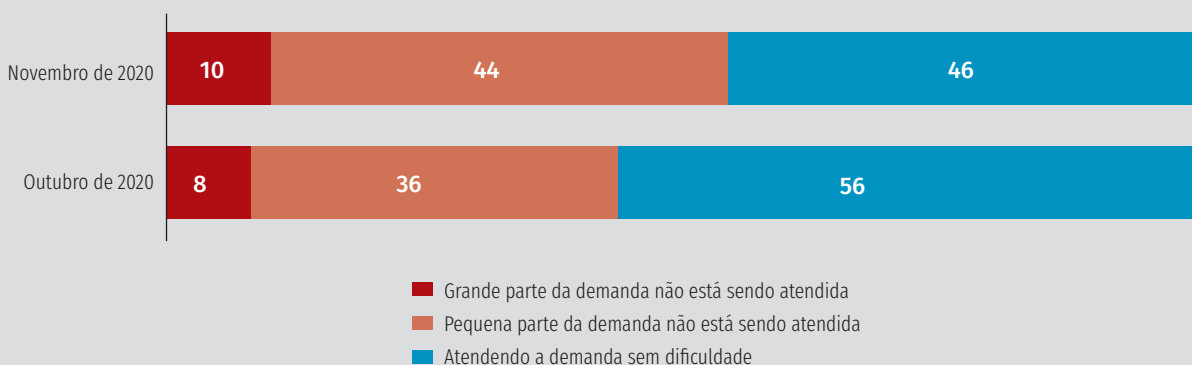
Mais da metade da Indústria está com dificuldade para atender sua demanda

O percentual de empresas da **Indústria de Transformação ou Extrativa** com dificuldade para atender seus clientes aumentou de 44% para 54%, entre outubro e novembro. Entre os 27 setores de atividade da Indústria de Transformação

considerados, em 19 o percentual de empresas com dificuldade para atender a demanda é pelo menos 50%, ou seja, o problema atinge metade ou mais empresas de cada setor. Na sondagem de outubro, tínhamos 10 setores nessa situação.

Gráfico 3 - Dificuldade para atender clientes, Indústria Geral (Transformação e Extrativa)

Percentual do total de respostas (%)



Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

A dificuldade para atender a demanda dos clientes continua sendo maior no setor de Móveis. Em novembro, 81% das empresas do setor encontravam dificuldades para atender seus clientes, ante 70% em outubro.

O problema tornou-se bem mais sério (aumento de 20 ou mais pontos percentuais (p.p) no percentual de empresas com dificuldade para atender a demanda) em quatro setores: Veículos automotores (com aumento de 27 p.p.), Produtos

de madeira (+24 p.p., passando para o terceiro maior percentual), Couros e artefatos de couro (+20 p.p.) e Máquinas e equipamentos (também +20 p.p., passando para o segundo maior percentual).

Em apenas dois setores o percentual de empresas com dificuldade para atender a demanda não aumentou: Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e outros (queda de 48% para 42%) e Biocombustíveis, que praticamente manteve o mesmo percentual, de 9% para 8%.

Tabela 1 - Empresas com dificuldades para atender clientes, por setor da Indústria de Transformação

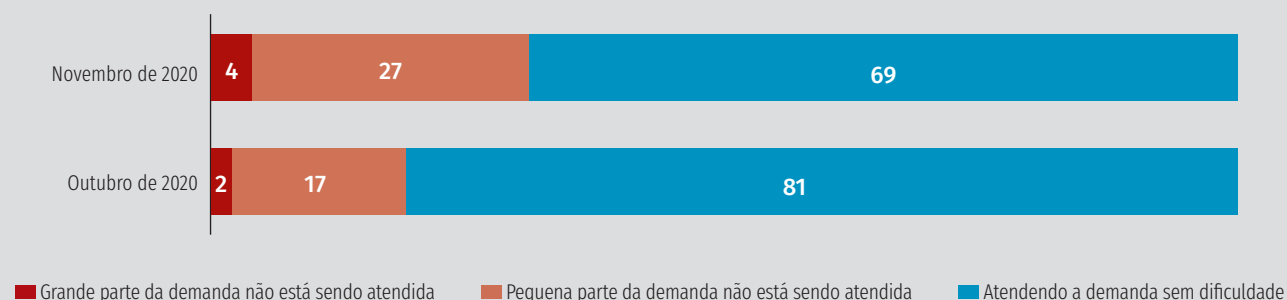
Percentual do total de respostas de cada setor (%)

Móveis	81
Máquinas e equipamentos	74
Produtos de madeira	72
Produtos têxteis	71
Veículos automotores, reboques e carrocerias	68
Produtos de minerais não metálicos	67
Celulose, papel e produtos de papel	65
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	65
Produtos de material plástico	64
Metalurgia	64
Produtos de metal (exceto máquinas e equipamentos)	63
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	62
Bebidas	55
Produtos de borracha	55
Produtos diversos	54
Couros e artefatos de couro	51
Sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal (HPPC)	51
Químicos (exceto HPPC)	50
Outros equipamentos de transporte	50
Coque e derivados do petróleo	45
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e outros	42
Calçados e suas partes	35
Impressão e reprodução de gravações	35
Produtos alimentícios	34
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	33
Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	31
Biocombustíveis	8

A dificuldade para atender a demanda também se agravou na **Indústria de Construção**. Considerando esse segmento industrial, 31% estavam com dificuldades para atender seus clientes em novembro, deixando ou demorando a atendê-los. Em outubro, esse percentual era de 19%.

Gráfico 4 - Dificuldade para atender clientes, Indústria de Construção

Percentual do total de respostas (%)



2 DIFICULDADES PARA CONSEGUIR INSUMOS E MATÉRIAS-PRIMAS

Dificuldade de se conseguir insumos ou matérias-primas aumentou em novembro

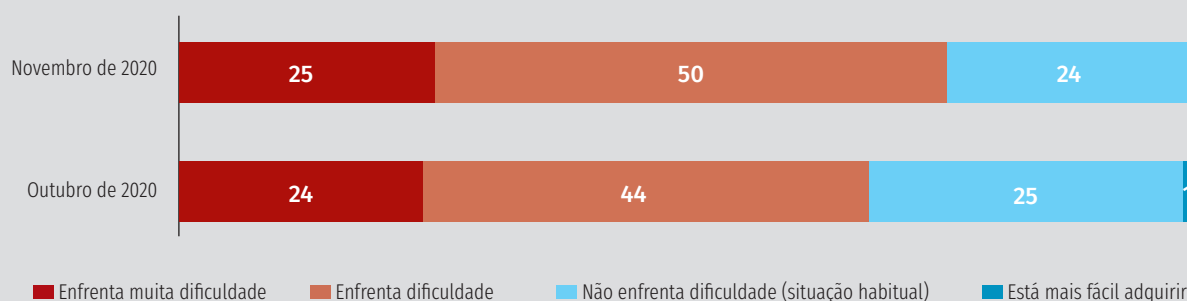
A falta de insumos e/ou matérias-primas é o principal motivo para a dificuldade de as empresas aumentarem a produção e, conseqüentemente, atenderem a demanda, como apurado na Sondagem Especial 78¹, realizada em outubro.

Em novembro, 75% empresas das **Indústria de Transformação e Extrativa** enfrentaram dificuldades para conseguir insumos domésticos, sendo que 25% das empresas enfrentou muita dificuldade.

As proporções superam as registradas em outubro, ou seja, o problema se agravou. Em outubro, 68% das indústrias estavam enfrentando dificuldades para conseguir insumos ou matérias-primas produzidas no país, sendo que 24% afirmaram ter muita dificuldade. O percentual de empresas com dificuldades aumentou para todos os portes.

Gráfico 5 - Dificuldade para obter matérias-primas ou insumos domésticos, Indústria Geral (Transformação e Extrativa)

Percentual do total de respostas (%)



Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Entre os setores da Indústria de Transformação, mais uma vez se destaca Móveis, no qual 95% das empresas relatam ter enfrentado dificuldades para conseguir insumos e matérias-primas (eram 92% das empresas em outubro). O percentual de empresas com muita dificuldade passou de 49% para 58%.

Em quase a totalidade dos setores avaliados (26 em 27) mais de metade das empresas apontam dificuldades de conseguir insumos e matérias-primas, número similar ao apurado em outubro: 25. No entanto, o número de setores cujo percentual de empresas com dificuldade para conseguir insumos e matérias-primas é de 80% ou mais cresceu de 5 para 12 entre outubro e novembro. O percentual de empresas com dificuldades subiu em 24 dos 27 setores considerados.

1 Confederação Nacional da Indústria. **Sondagem Especial 78: Mercado de Insumos e Matérias-Primas**. CNI: Brasília, Outubro de 2020. Disponível em <http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondesp-78-mercado-de-insumos-e-materias-primas/>

Tabela 2 - Empresas com dificuldade para obter matérias-primas ou insumos domésticos, por setor da Indústria de Transformação

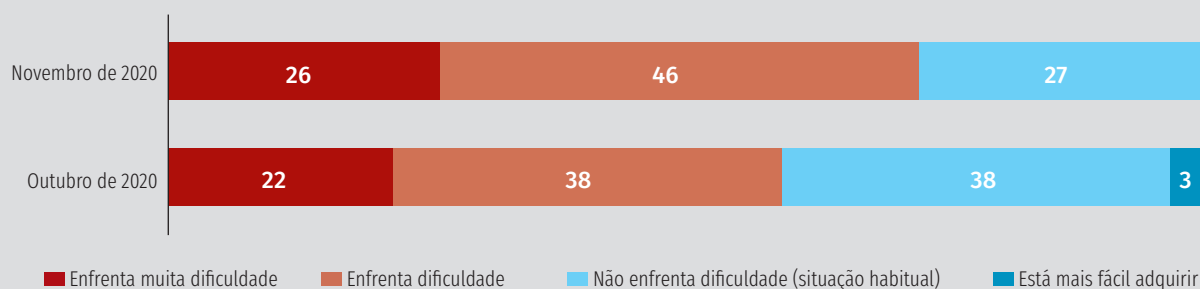
Percentual do total de respostas de cada setor (%)

Móveis	95
Sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal (HPPC)	90
Calçados e suas partes	87
Produtos de metal (exceto máquinas e equipamentos)	87
Máquinas e equipamentos	87
Veículos automotores, reboques e carrocerias	86
Celulose, papel e produtos de papel	84
Produtos têxteis	83
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	83
Produtos de madeira	83
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	81
Metalurgia	80
Impressão e reprodução de gravações	79
Produtos de material plástico	78
Bebidas	77
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e outros	77
Químicos (exceto HPPC)	74
Produtos diversos	73
Produtos alimentícios	72
Couros e artefatos de couro	71
Produtos de minerais não metálicos	71
Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	69
Outros equipamentos de transporte	67
Produtos de borracha	66
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	59
Biocombustíveis	51
Coque e derivados do petróleo	45

Na **Indústria de Construção**, quase três quartos (72%) das empresas enfrentaram dificuldades para conseguir insumos ou matérias-primas em novembro. Eram 60% das empresas em outubro.

Gráfico 6 - Dificuldade para obter matérias-primas ou insumos domésticos, Indústria de Construção

Percentual do total de respostas (%)



Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

47% da indústria acredita em normalização no primeiro trimestre de 2021

O percentual de empresas das **Indústrias de Transformação e Extrativa** que acreditam na normalização da oferta de insumos e/ou matérias-primas ainda em 2020 é de apenas 4%. A maior parcela das empresas (47%) acredita em normalização no 1º trimestre de 2021. Outros 30% acreditam que o mercado se normaliza no 2º trimestre de 2021 e 16%, na segunda metade de 2021 ou além.

Os percentuais refletem significativa piora das expectativas da Indústria. Em outubro, 28% acreditavam que a normalização se daria em até 3 meses (ou seja, até o fim de 2020). Ou seja, em outubro, 72% acreditavam em normalização a partir do início de 2021. Em novembro, esse percentual subiu para 96%.

Na maioria dos setores, maior parcela das empresas acredita em normalização no primeiro trimestre de 2021. Destacam-se alguns setores mais pessimistas, como Alimentos, Têxteis, Calçados e Celulose e papel, com maiores percentuais de empresas acreditando em prazo mais longo para a normalização, no 2º trimestre de 2021.

Na **Indústria de Construção**, as perspectivas dos empresários para a normalização do mercado de insumos são praticamente iguais às de seus pares na Indústria de Transformação. Apenas 5% acreditam na normalização da oferta de insumos e/ou matérias-primas ainda em 2020, 47% acreditam em normalização no primeiro trimestre de 2021, 32%, no 2º trimestre de 2021 e 16%, na segunda metade de 2021 ou além.

Gráfico 7 - Tempo até normalização da oferta, Indústrias de transformação e extrativa

Percentual do total de respostas das empresas que afirmam ter dificuldade para adquirir insumos (%)

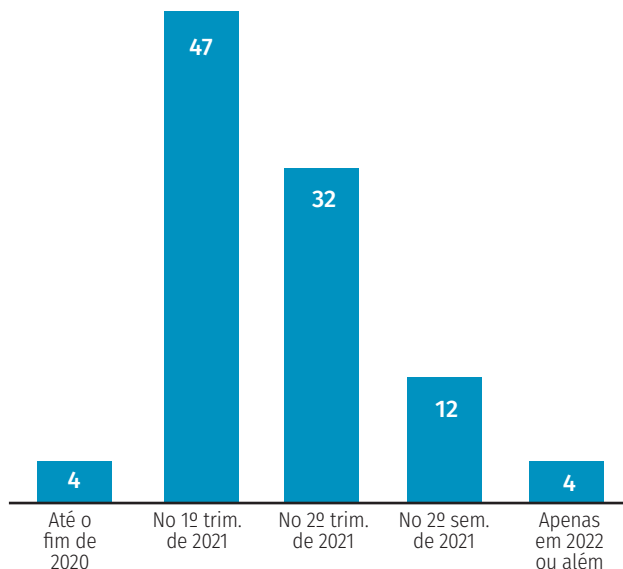
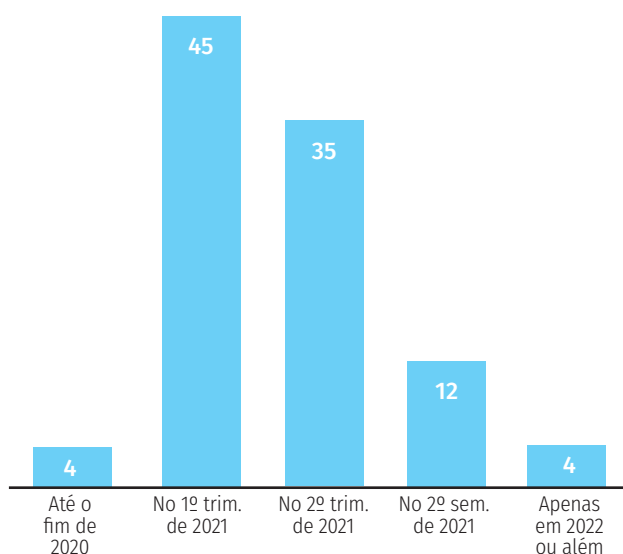


Gráfico 8 - Tempo até normalização da oferta, Indústria de Construção

Percentual do total de respostas das empresas que afirmam ter dificuldade para adquirir insumos (%)





ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

Perfil da amostra:

- Indústria Geral (Transformação + Extrativa): 1858 empresas, sendo 734 pequenas, 644 médias e 480 grandes.
- Indústria da Construção: 442 empresas, sendo 149 pequenas, 194 médias e 99 grandes.

Período de coleta: 03 a 12 de novembro de 2020.



VEJA MAIS

Mais informações desta pesquisa em: www.cni.com.br/sondespecial



Documento concluído em 24 de novembro de 2020.

CNI - CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA

Elaboração

Marcelo Souza Azevedo

Gerência de Análise Econômica - GAE

Gerência Executiva de Economia - ECON

Diretoria de Desenvolvimento Industrial - DDI

Produção de estatísticas

Aretha Soares

Edson Velloso

Roxana Maria Rossy Campos

Gerência de Estatística - GEST

Gerência Executiva de Economia - ECON

Diretoria de Desenvolvimento Industrial - DDI

Produção editorial, projeto gráfico e diagramação

Carla Gadêlha

Coordenação de Divulgação - CDIV

Gerência Executiva de Economia - ECON

Diretoria de Desenvolvimento Industrial - DDI

Normalização

Alberto Nemoto Yamaguti

Área de Administração, Documentação e Informação - ADINF

Diretoria de Serviços Corporativos - DSC

Serviço de Atendimento ao Cliente – SAC

Tels.: (61) 3317-9989 / 3317-9992

E-mail: sac@cni.com.br

www.portaldaindustria.com.br



Confederação Nacional da Indústria

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA